



Município de

Lebon Régis

Coração do Contestado



PLANO DE CONTINGÊNCIA PARA O ENFRENTAMENTO DA
DENGUE, FEBRE DE CHIKUNGUNYA E VÍRUS ZIKA DO MUNICÍPIO DE
LEBON RÉGIS



Lebon Régis, fevereiro de 2024

Rua Artur Barth 300 - CNPJ 83.074.310/0001-88

Lebon Régis - SC, Centro, CEP 89 515 000

49 3247 0188



49 3247 0553



/prefeiturelebonregis



lebonregis.sc.gov.br



Município de

Lebon Régis

Coração do Contestado



SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	3
2. JUSTIFICATIVA.....	4
3. NÍVEIS DE ALERTA DO PLANO DECONTINGÊNCIA.....	5
NÍVEIS DE ATIVAÇÃO.....	5
3.1.1 Nível 0	6
3.1.2 Nível 1	8
3.1.3 Nível 2	10
3.1.4 Nível 3 e 4	10
4. OBSERVAÇÕES IMPORTANTES	11
REDUÇÃO GRADUAL DAS AÇÕES E ATIVIDADES.....	11
5. RESPONSÁVEIS.....	12
6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	14





Município de

Lebon Régis

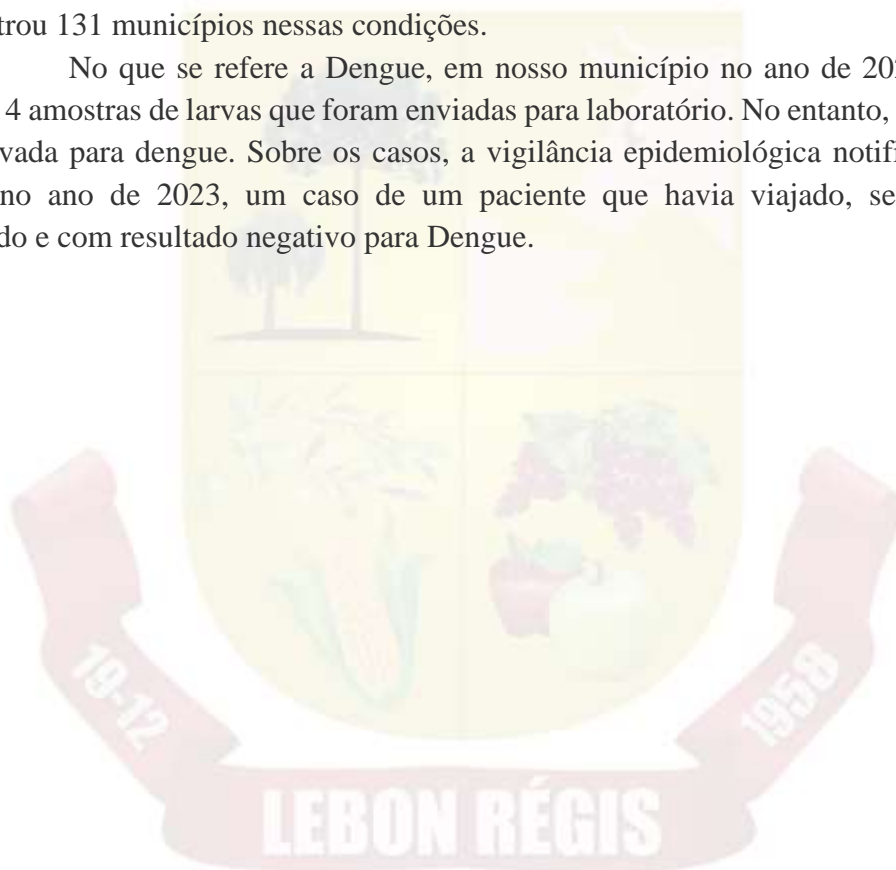
Coração do Contestado



1. INTRODUÇÃO

Analisando as circunstâncias entomo-epidemiológicas no Brasil, é possível reconhecer os elementos que desencadeiam novas epidemias de dengue, cada vez mais presentes no cotidiano das cidades brasileiras. Fatores como a disseminação dos quatro sorotipos da doença nos últimos anos, ocorrência de epidemias em diversos estados, notificação de casos graves e ocorrência de óbitos, destacam a urgência de implementar estratégias eficazes para prevenir novas situações críticas. Esse cenário já preocupante foi agravado pela introdução da Chikungunya e do Zika, nos anos de 2014 e 2015, trazendo novos desafios para o controle vetorial e a assistência aos pacientes. Em Santa Catarina, o cenário entomo-epidemiológico mudou nos últimos anos. No período de 01 de janeiro a 19 de junho de 2023, foram encontrados 46.643 focos do mosquito *Aedes aegypti* em 236 municípios. Dessas localidades, 148 foram consideradas infestadas, representando um aumento de 12,97% em relação ao mesmo período de 2022, que registrou 131 municípios nessas condições.

No que se refere a Dengue, em nosso município no ano de 2023 foram coletadas 4 amostras de larvas que foram enviadas para laboratório. No entanto, nenhuma foi positivada para dengue. Sobre os casos, a vigilância epidemiológica notificou uma suspeita no ano de 2023, um caso de um paciente que havia viajado, sendo esse investigado e com resultado negativo para Dengue.





2. JUSTIFICATIVA

Ao avaliar a situação entomo-epidemiológica referente à dengue, febre de Chikungunya e Zika vírus no estado, assim como a situação entomológica do *Aedes aegypti* no município de Lebon Régis, é evidente a suscetibilidade da população a esses vírus. Este plano propõe estratégias para organizar ações que devem ser integradas e desenvolvidas conforme o diagnóstico epidemiológico. É fundamental destacar a necessidade de um esforço conjunto entre o poder público e a população para controlar o vetor e prevenir o surgimento das doenças, epidemias e óbitos relacionados à dengue, febre de Chikungunya e Zika vírus no município. As ações de combate ao vetor já estão em andamento e devem ser mantidas, pois são de extrema importância e eficácia para dificultar e impedir o desenvolvimento do ciclo de vida do inseto.

O controle do vetor deve ser realizado por meio de estratégias mecânicas, como a eliminação e remoção de criadouros, a coleta regular de lixo e mutirões de limpeza, que podem fazer a diferença no combate ao vetor e às doenças. O controle mecânico inclui medidas como:

- Eliminar recipientes inservíveis, como latas, materiais descartáveis, cascas de ovos, tampas de garrafas, entre outros;
- Manter vedados recipientes de água, como caixas d'água, poços, cisternas, tanques e tambores;
- Conservar canaletas e calhas desobstruídas;
- Evitar o acúmulo de água em restos de materiais de construção ao ar livre;
- Proteger ralos e ladrões de caixas d'água com telas;
- Lavar e escovar bebedouros de animais pelo menos uma vez por semana;
- Eliminar pratos de vasos de plantas ou, caso não seja possível, colocar areia para evitar o acúmulo de água;
- Não armazenar materiais que possam acumular água em locais cobertos, pois podem servir como criadouros do mosquito transmissor da dengue.

Por meio da vigilância epidemiológica, o serviço de saúde acompanha e realiza atividades de notificação e investigação de casos suspeitos, buscando acompanhar o padrão de transmissão da doença e detectar a ocorrência de epidemias, fornecendo informações para a implementação oportuna de ações de prevenção e controle em nível local.





3. NÍVEIS DE ALERTA DO PLANO DE CONTINGÊNCIA

No município de Lebon Régis, foram adotados os níveis de alerta apresentados no plano estadual de contingência para o enfrentamento da dengue, febre de Chikungunya e vírus Zika de Santa Catarina.

São **cinco** os níveis apresentados, neles estão presentes realização de atividades específicas com seus respectivos indicadores.

Seguem os níveis e seus indicadores de acionamento:

- **Nível 0:** Notificação de casos autóctones esporádicos.
- **Nível 1:** Incidência de casos permanece em ascensão por duas (02) semanas consecutivas ou; transmissão simultânea de dois ou mais sorotipos.
- **Nível 2:** Incidência de casos permanece em ascensão acima de duas (02) semanas consecutivas ou; ocorreu notificação de caso grave suspeito ou; Notificação de óbito suspeito.
- **Nível 3:** Incidência de casos permanece em ascensão acima de quatro (04) semanas consecutivas, com manutenção de transmissão sustentada ou; Aumento no número de óbitos.
- **Nível 4:** O número de casos notificados continua em ascensão, ocorrendo elevado número de casos graves, aumento de óbitos confirmados (mortalidade nas últimas 04 semanas é maior ou igual a 0,06/100 mil hab.) e as ações executadas no nível 2 são insuficientes para organização da rede de atenção e resposta a estas demandas.

Níveis de Ativação

- **Nível 0:** A ameaça é importante, mas a jurisdição local responde com os recursos disponíveis permanentemente: a atividade estadual é de monitoramento.
- **Níveis 1 e 2:** a ameaça é importante e a jurisdição local exige uma mobilização de mais recursos locais e/ ou de apoio do nível estadual.
- **Níveis 3 e 4:** a ameaça é significativa e para maior impacto sobre os diferentes níveis, exige uma resposta ampla, se constituindo numa situação de crise. Necessidade de apoio de recursos estaduais e federais (humanos, físicos e financeiros).

Nível 0

a) Vigilância em Saúde

- Acompanhar a situação epidemiológica;
- Investigar casos suspeitos notificados e realizar busca ativa, considerando o período de viremia do caso suspeito;
- Utilizar as informações geradas pelo SINAN NET, SINAN ONLINE, Vigilantes, dados do Levantamento de Índice Rápido para Aedes aegypti (LIRAA), Levantamento de Índice Amostral (LIA) e rumores nas redes sociais para monitoramento de situação;





- Consolidar os dados laboratoriais (sorotipos/sorologia), diariamente;
- Estimular a vigilância municipal a promover reuniões com os profissionais de saúde envolvidos na assistência aos pacientes, visando sensibilizar a detecção precoce de novos casos;
- Promover a realização do diagnóstico laboratorial em amostras de pacientes com suspeita clínica;
- Encaminhar amostras inconclusivas ao laboratório de referência para realização de diagnóstico complementar;
- Monitorar o sorotipo do vírus circulante;
- Promover a realização do diagnóstico diferencial em amostras com resultado negativo para outras doenças e sintomatologia compatível;
- Garantir o acesso à informação dos dados laboratoriais para as instituições de interesse;
- Coordenar, assessorar e supervisionar os laboratórios regionais da rede LACEN/SC que realizam o diagnóstico da dengue;
- Reforçar e acompanhar a integração entre a vigilância epidemiológica e sanitária municipal, visando o compartilhamento de informações técnicas voltadas para o cumprimento das legislações pertinentes referentes à adequação de imóveis residenciais, comerciais e públicos, no intuito de evitar a existência de criadouros para *Aedes aegypti*;
- Orientar a vigilância sanitária municipal quanto à adoção de boas práticas no gerenciamento de resíduos sólidos, limpeza e vedação dos reservatórios de água e descarte de pneus;
- Fomentar a criação de sala de situação, com intuito de desencadear ações intersetoriais e monitorar a situação.

b) Controle Vetorial

- Orientar a intensificação do controle vetorial nos locais de permanência dos casos suspeitos e confirmados em seu período de viremia;
- Estimular a estruturação de equipes para inspeção de depósitos de difícil acesso;
- Fornecer suporte técnico para utilização dos equipamentos disponibilizados para as ações de controle vetorial;
- Assessorar o apoio complementar ao município nas ações de vigilância e controle vetorial.

c) Assistência ao Paciente

- Promover a capacitação de profissionais de saúde, para diagnóstico oportuno manejo clínico dos casos suspeitos, que servirão como multiplicadores de informações para médicos, enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem e agentes de saúde;
- Disponibilizar o manual Dengue – diagnóstico e manejo clínico – Adulto e criança (2016), Organização dos Serviços de Atenção à Saúde em Situação de Aumento





de Casos ou de Epidemia de Dengue (2013), Chikungunya – manejo clínico(2017) no site da DIVE;

- Acompanhar e orientar a organização da rede de atenção para atendimento mais efetivo e oportuno dos casos suspeitos;
- Fomentar a participação dos Agentes Comunitários de Saúde (ACS) na busca ativa e acompanhamento de casos suspeitos e confirmados;
- Fomentar a integração das ações desenvolvidas pela vigilância em saúde e atenção básica em nível municipal.

d) Gestão

- Garantir estoque estratégico de insumos nas Gerências Regionais de Saúde;
- Apoiar a vigilância em saúde na emissão de alertas e orientações aos profissionais de saúde sobre as ações de prevenção e manejo clínico dos pacientes;
- Garantir recursos humanos necessários às ações assistenciais no serviço de urgência e emergência para as 24hs de funcionamento;
- Acompanhar a execução dos Planos de Contingência, estadual e municipal;
- Promover a integração com a Atenção Básica fomentando a atuação mais efetiva dos ACS (em nível municipal) nas atividades de controle ao *Aedes aegypti* e acompanhamento de casos suspeitos;
- Pautar a temática da doença no Conselho Estadual de Saúde, Conselho de Secretários Municipais de Saúde (COSEMS), Comissão Intergestores Bipartite(CIB) e Comissão Intergestores Regionais (CIR) para fortalecer o compromisso dos representantes do segmento no enfrentamento da dengue, febre de Chikungunya e Zika vírus;

e) Comunicação, Mobilização e Publicidade

- Divulgar e disponibilizar informações entomológicas e epidemiológicas para as SMS e população no site da DIVE;
- Fomentar campanhas para controle do *Aedes aegypti* nos locais com notificação de casos;
- Desenvolvimento de estratégias de sensibilização no controle à dengue, febre de Chikungunya e Zika vírus com material informativo e espaço na mídia;
- Divulgação sistemática de informações ao município sobre as ações que devem ser desenvolvidas e as estratégias a serem adotadas.

Nível 1

a) Vigilância em Saúde

- Intensificar todas as ações previstas no nível 0 e;
- Avaliar as áreas com transmissão mantida por no mínimo duas (02) semanas consecutivas, para estabelecer a confirmação pelo critério clínico-epidemiológico. Nestas





situações, 10% dos casos notificados autóctones devem realizar a coleta para confirmação laboratorial e monitoramento da circulação viral;

- Fomentar e auxiliar a criação de sala de situação no município, com intuito de desencadear ações intersetoriais e melhorar o monitoramento da situação, com acompanhamento de indicadores epidemiológicos, entomológicos, operacionais e assistenciais, promovendo ações integradas, inclusive nos finais de semana, com vistas à diminuição dos casos;

- Avaliar a necessidade de aumentar a capacidade de resposta da rede de laboratórios que realizam o diagnóstico.

b) Controle Vetorial

- Intensificar todas as ações previstas no nível 0 e;
- Executar, mediante avaliação com o município, ações de bloqueio de transmissão utilizando equipamento UBV portátil ou pesado;
- Capacitar equipe central, regional e quando necessário municipal, para aplicação de UBV pesado (equipamento acoplado a veículo).

c) Assistência ao Paciente

- Intensificar todas as ações previstas no nível 0 e;
- Acompanhar e incentivar a implantação de protocolos de tratamento e fluxograma de manejo de pacientes na rede pública e privada;
- Orientar a utilização do cartão de acompanhamento de paciente com dengue;
- Identificar as Unidades de Reposição Volêmica (URV) nos municípios, estimulando todas as unidades que atendem os casos da doença, sobre a importância desse procedimento no manejo dos casos suspeitos.

d) Gestão

- Intensificar todas as ações previstas no nível 0;
- Apoiar e auxiliar na criação da sala de situação, para monitoramento e tomada de decisão frente à situação entomo-epidemiológica, estimulando a participação intersetorial.

e) Comunicação, Mobilização e Publicidade

- Intensificar todas as ações previstas no nível 0.

Nível 2

a) Vigilância em Saúde

- Intensificar todas as ações previstas no nível 1 e;
- Intensificar o acompanhamento da ocorrência de casos através do monitoramento das salas de situação municipais;





- Apoiar o município na investigação dos casos graves e óbitos, sempre que necessário;
- Orientar o município a intensificarem a ação da sala de situação, com informações por localidade;
- Análise diária das informações epidemiológicas, laboratoriais e entomológicas com divulgação semanal na página da DIVE;
- Avaliar a necessidade de implantação de novas metodologias no LACEN/SC para ampliação da capacidade de resposta.

b) Controle Vetorial

- Intensificar todas as ações previstas no nível 1 e;
- Assessorar as SMS no acompanhamento das ações realizadas.

c) Assistência ao Paciente

- Intensificar todas as ações previstas no nível 1;
- Apoiar a implantação de Unidade de Reposição Volêmica (URV) nos municípios;
- Estruturar a rede para o atendimento de casos graves;
- Fomentar a participação ativa dos ACS no acompanhamento de pacientes.

d) Gestão

- Intensificar todas as ações previstas no nível 1;
- Definir, em conjunto com o município, unidades de referência para atendimento aos casos graves;
- Apoiar a implantação e/ou funcionamento das Unidades de Reposição Volêmica.

e) Comunicação, Mobilização e Publicidade

- Intensificar todas as ações previstas no nível 1.

Níveis 3 e 4

a) Vigilância em Saúde

- Intensificar as ações desenvolvidas no nível 2.

b) Vetorial

- Intensificar as ações desenvolvidas no nível 2.

c) Assistência ao Paciente

- Intensificar todas as ações previstas no nível 2.

d) Gestão

- Intensificar todas as ações previstas no nível 2;





Município de

Lebon Régis

Coração do Contestado



e) Comunicação, Mobilização e Publicidade

- Intensificar todas as ações previstas no nível 2.





4. OBSERVAÇÕES IMPORTANTES

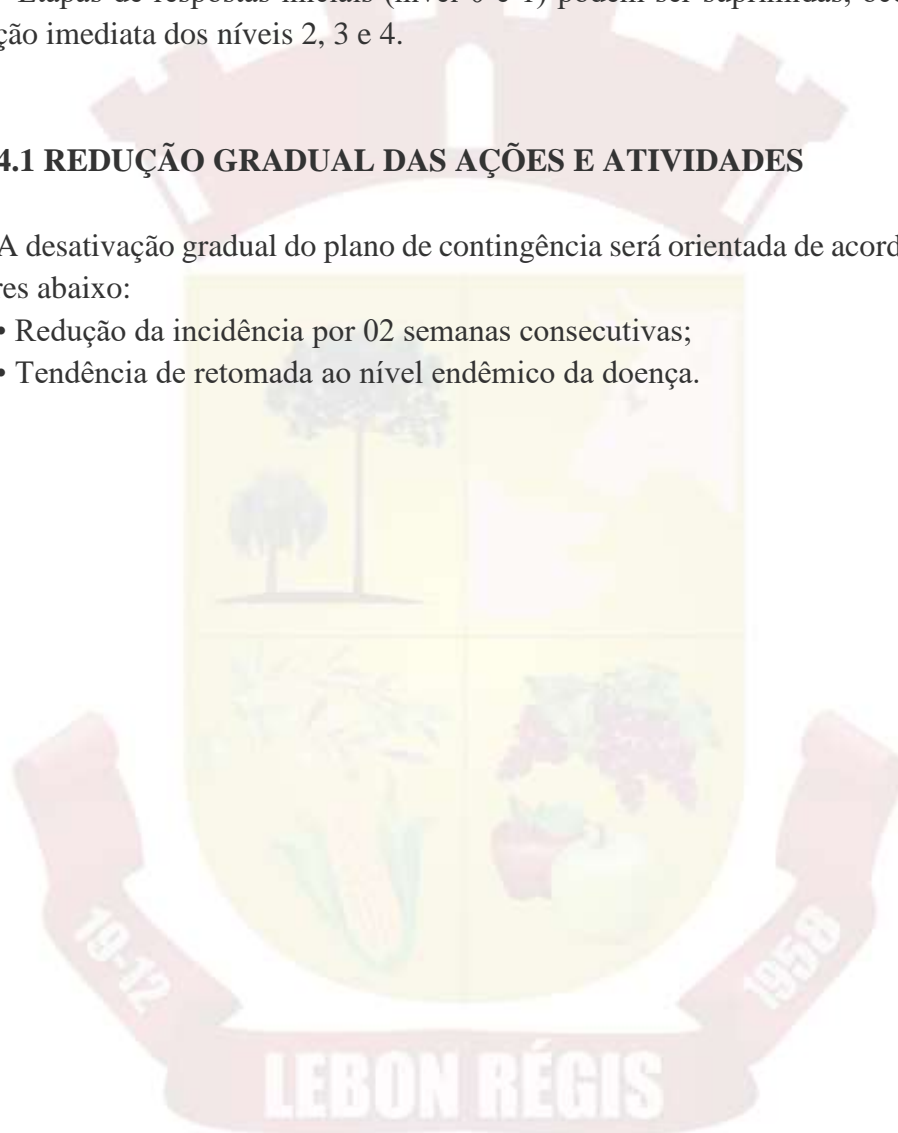
Outros indicadores para ativação das etapas iniciais:

- Aumento na procura por unidades de saúde por pacientes com suspeita de dengue, febre de Chikungunya e Zika vírus;
- Aumento no número de internação;
- A definição das etapas não é estanque;
- Etapas de respostas iniciais (nível 0 e 1) podem ser suprimidas, ocorrendo a implantação imediata dos níveis 2, 3 e 4.

4.1 REDUÇÃO GRADUAL DAS AÇÕES E ATIVIDADES

A desativação gradual do plano de contingência será orientada de acordo com os indicadores abaixo:

- Redução da incidência por 02 semanas consecutivas;
- Tendência de retomada ao nível endêmico da doença.





Município de

Lebon Régis

Coração do Contestado



5. RESPONSÁVEIS

Indicação de pessoas responsáveis por cada área, ela permite uma informação rápida e consolidada em um único lugar.

Profissional	Cargo	Número de Telefone
Vinicius Ruth	Agente de Endemias	(49) 9 91066358
Gean Carlesso	Fiscal de vigilância Sanitária	(49) 9 91033288
Flavio Buher Machado Neto	Diretor de Defesa Civil	(49) 9 91434486
Cristiane Scussiato	Enfermeira/ Epidemiologia	(49) 9 99334166





6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Diretrizes Nacionais para a Prevenção e Controle de Epidemias de Dengue**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2009.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Levantamento Rápido de Índices para Aedes aegypti - LIRAA** – para vigilância entomológica do Aedes aegypti no Brasil: Metodologia para Avaliação dos Índices de Breteau e Predial e Tipo de Recipientes. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2013.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Diretrizes para a Organização dos Serviços de Atenção à Saúde em Situação de Aumento de Casos ou de Epidemia de Dengue**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2013.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Plano de Contingência Nacional para Epidemias de Dengue**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2015.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. **Dengue: Diagnóstico e Manejo Clínico: adulto e criança**. – 5. ed. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2016.

SANTA CATARINA. Diretoria de Vigilância Epidemiológica. Gerência de Zoonoses e Entomologia. **Orientações Técnicas para Pessoal de Campo do Programa de Controle da Dengue do Estado**. Florianópolis, SC: Diretoria de vigilância epidemiológica, 2016.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Secretaria de Atenção Básica. Chikungunya: **Manejo Clínico** – 2. ed. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2017

<https://www.dive.sc.gov.br/phocadownload/doencas->

<https://www.dive.sc.gov.br/phocadownload/doencasagravos/Dengue/Informes/>

[Informe-Dengue02-2022.pdf](#)

<https://portal.sgpe.sea.sc.gov.br/portal->

[externo/conferenciadocumento/U0VTXzcwNTIfMDAwNjc1MzVfNjgzNzJfMjAyMl9LOUxTNjM0VQ](https://portal.sgpe.sea.sc.gov.br/portal-externo/conferenciadocumento/U0VTXzcwNTIfMDAwNjc1MzVfNjgzNzJfMjAyMl9LOUxTNjM0VQ)

